

## RESUMO

Este artigo tem como objetivo, apresentar as etapas para elaboração de um programa para prevenir o uso de drogas, no contexto escolar, para alunos de 5ª a 8ª séries; configurando-se como projeto de extensão, fazendo parte do Programa Universidade Sem Fronteiras do Governo do Estado do Paraná. Sua constituição subsidiou-se em pesquisa bibliográfica, para conhecer o efeito de drogas lícitas e ilícitas em diversos âmbitos. Com base nisso e, nas características da população alvo, foram criadas tecnologias para um trabalho de prevenção às drogas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Prevenção de drogas. Programas. Tecnologias.

## ABSTRACT

This article aims to present the steps of planning preventive measures against drugs, at a scholar context for students of Elementary school; it is an extension project and participates of the University without Frontiers Program, proposed by the government of State of Paraná. It was conceived from a bibliographic research about the licit drugs and the illicit ones, in different ambits. In addition, we considered the population characteristics, and so we made several technologies, in order to work with those preventive measures.

**KEYWORDS:** Drugs prevention. Programs. Technologies.

# Programa de prevenção ao uso de drogas no contexto escolar

Sabe-se que a dependência química compromete a qualidade de vida daquele que usa a droga, também afetando de forma indireta, familiares que acompanham a rotina do uso de drogas, conforme estudos que relacionam o alcoolismo dos pais ao comportamento dos filhos (ZANOTI-JERONYMO & CARVALHO, 2005; SHER, 1997). A problemática também afeta a sociedade, ficando claro, em estatísticas e em estudos que correlacionam o uso de álcool com a criminalidade (DUARTE e CARLINI-COTRIM, 2000) e o uso de álcool com acidentes de trânsito (ABDETRAN, 1997).

Ana Priscila BATISTA<sup>1</sup>  
Cléa Maria BALLÃO<sup>2</sup>  
Sandra Regina Gardacho PIETROBON<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Mestre em Psicologia, Professora de Psicologia, Coordenadora e Orientadora do Projeto, anapribatista@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Especialista, Professora de Psicologia, Orientadora do Projeto, clea.ballao@uol.com.br

<sup>3</sup> Mestre em Educação, Professora de Pedagogia, Orientadora do Projeto, spietrobon@yahoo.com.br

A literatura é extensa, demonstrando o efeito de drogas, tanto lícitas quanto ilícitas, em diversos âmbitos, como: no organismo daquele que a ingere (McKIM, 2003), na vida acadêmica (TAVARES, BÉRIA e LIMA, 2001), na familiar (ZILBERMAN e BLUME, 2005) na profissional (VAISSMAN, 2004) e na sociedade (MARTINS, 2006). Além disso, a problemática é considerada problema de saúde pública, envolvendo considerável gasto para o Estado.

De acordo com Santos (1997), especialistas e estudiosos desses problemas acreditam que prevenir é o melhor combate, destacando que a UNESCO, desde 1972, apontou a necessidade de investir em prevenção ao abuso de drogas. Segundo a autora, prevenir o uso de drogas pressupõe estabelecer um conjunto de medidas, para impedir ou pelo menos, para reduzir o consumo abusivo.

Segundo Silva, Silva & Medina (2005), para prevenir o consumo de drogas, é preciso levar em conta diversos fatores, como: conduta individual, natureza da substância, além do fato de se constituir uma questão social e ocorrer em um dado contexto. Bucher (2007) afirma ainda que é preciso considerar o contexto sócio-cultural, para as metas do programa de prevenção serem adequadas à realidade do padrão de consumo da população visada. Nesse sentido, percebe-se a importância de se atentar às especificidades de cada população e aos fatores de vulnerabilidade a que está submetida, para serem adotadas tecnologias eficientes em Programas destinados a prevenir o uso de drogas.

De acordo com Noto & Galduróz (1999), as ações preventivas ao uso de drogas se dão em diversos níveis, dependendo da população-alvo. Assim, a prevenção é classificada em três níveis: 1) primária: Tem o intuito de evitar a experimentação, ou seja, é voltada a todas as pessoas que ainda não fizeram uso de drogas; 2) secundária: Voltada aos indivíduos que já são usuários de drogas, com uso eventual ou recreativo. Tenta evitar a progressão do consumo e minimizar os prejuízos relacionados ao uso; 3) terciária: Destinada às pessoas que são dependentes de drogas, buscando conscientizá-las, para se manterem no tratamento e assim, poderem reduzir as conseqüências adversas da dependência, consistindo em fazer trabalhar com o dependente, para recuperá-lo no meio social. (SANTOS, 1997; SILVA, SILVA & MEDINA, 2005).

Santos (1997) acredita que, na escola, pode ocorrer a prevenção primária e secundária, pois também é um espaço para se desenvolver atividades educativas, voltadas

à educação para a saúde, de modo que, “prevenção na escola significa estar atento ao jovem, abrir um canal de comunicação, valorizá-lo como ser humano, procurando um espaço para que ele aprenda a se valorizar (...)” (SANTOS, 1997, p.84-85).

A prevenção primária pode se realizar a partir de diferentes enfoques, sendo a divulgação de informações o mais conhecido. Dentre eles encontra-se o modelo baseado na informação científica não-tendenciosa (informação geral sobre drogas), que é muito utilizado. Na prevenção secundária as ações também buscam sensibilizar as pessoas a respeito dos riscos por usarem drogas (NOTO & GALDURÓZ, 1999).

O jovem tem direito a saber a verdade sobre as drogas (...) As informações, pois, devem ser objetivas e fidedignas, usadas para veicular valores que tocam o aluno, o despertam, o interessam. Assim, não procede focalizar a droga como simplesmente “ruim” ou “perigosa”, mas sim, situar a questão do consumo de drogas dentro do contexto social amplo (...) (BUCHER, 2007, p.121).

Em uma análise da produção científica de programas, para prevenir o consumo de drogas, no Brasil, realizada de 1991 a 2001, Canoletti e Soares (2004/2005) demonstraram que, apesar de se levantar quantidade significativa de artigos sobre *prevenção de drogas*, somente uma parcela, bastante pequena, refere-se ao desenvolvimento de projetos de prevenção propriamente dito. Dentre os públicos-alvos a que se destinavam esses projetos, um maior número estava localizado na escola, com foco, principalmente, nos estudantes e nos professores. Várias técnicas eram utilizadas nos diversos projetos, sendo: 1º lugar: dinâmica de grupo e discussão; 2º lugar: oficinas; 3º lugar: elaboração e utilização de material informativo e recursos audiovisuais; 4º lugar: aplicação de questionários e entrevistas; 5º lugar: jogos e estudo dirigido; 6º lugar: cursos, teatros e debates; 7º lugar: palestras e; 8º lugar: treinamento à distância e pelo rádio. Os autores constataram que as técnicas mais amplamente utilizadas buscavam problematizar o uso de drogas e levar a uma reflexão crítica, auxiliando na tomada de decisão segura, sadia e informada.

A partir do exposto, pode-se perceber que, sendo a escola um espaço para prevenir o uso de drogas, é importante considerar tanto as características da população foco, quanto o contexto sócio-econômico-cultural mais amplo, para elaborar programas de prevenção. Além disso, sabe-se que a informação é um dos instrumentos que contribui para prevenir, sendo que as informações, fornecidas em programas de prevenção, devem ser claras e baseadas em fontes científicas atualizadas. Assim sendo, este trabalho desenvolveu tecnologias, como: folders, gibis, e slides, como recursos didáticos para se utilizar durante a execução de um Programa de Prevenção ao uso de drogas. O Programa busca disponibilizar informação, quanto aos efeitos, em diversos âmbitos (orgânico, familiar, acadêmico, profissional e social) do uso de drogas lícitas (álcool, cigarro, inalantes) e drogas ilícitas (maconha,

cocaína, crack), com o objetivo de prevenir o uso e o abuso de tais substâncias psicoativas, por alunos do Ensino Fundamental – 5ª a 8ª séries, sendo que o programa desenvolveu-se de acordo com a faixa etária e com as características específicas da população.

## MÉTODO E RESULTADOS

O Programa de Prevenção ao uso abusivo de drogas lícitas e ilícitas, direcionado à população estudantil, de 5ª a 8ª séries, da zona urbana dos municípios de Irati, Rebouças, Teixeira Soares e Fernandes Pinheiro, proposto pelo Projeto *Pesquisa estimativa, desenvolvimento e execução de tecnologias e programas preventivos ao uso de drogas na população estudantil de Instituições Públicas de Ensino, do município de Irati e região*, foi organizado em quatro fases, assim distribuídas: 1) Implantação do projeto: espaço e equipe; 2) Pesquisa bibliográfica, iconográfica e de filmografia; 3) Elaboração de Tecnologias e; 4) Execução do Programa de Prevenção ao uso de drogas.

A primeira fase *Implantação do projeto: espaço e equipe*, realizada pelas orientadoras do Projeto, consistiu em criar um espaço para desenvolver as atividades e um processo seletivo, para compor o grupo de trabalho. O espaço localiza-se geograficamente na sala 309, do prédio principal da UNICENTRO, *campus* de Irati, abrigando móveis e equipamentos cedidos, temporariamente, por outros projetos da instituição, enquanto os recursos próprios do projeto passam pelo trâmite formal de aquisição.

Após o processo de seleção, juntaram-se às três professoras/orientadoras, uma Psicóloga e uma Pedagoga, e ainda seis alunos de graduação, sendo cinco do curso de Psicologia e um de Pedagogia. Todos os componentes do projeto são bolsistas do Programa Universidade Sem Fronteiras, Subprograma Incubadora dos Direitos Sociais proposto pela Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Governo do Estado do Paraná.

Definido um lugar para desenvolver as atividades e formada a equipe de trabalho, seguiu-se para a segunda fase, *Investigação bibliográfica, iconográfica e filmografia*. O objetivo do estudo foi ampliar o conhecimento teórico-científico do grupo de trabalho sobre as questões relacionadas ao tema – consumo abusivo de substâncias psicoativas e seus efeitos –, nos seguintes âmbitos: orgânico, escolar, familiar, profissional e social. Além disso, buscou-se verificar as propostas de prevenção já existentes, destinadas a esse público e, ainda, encontrar subsídios para elaborar recursos tecnológicos para viabilizar e desenvolver um programa para prevenir o uso de drogas pela população.

Para atingir tais objetivos, o procedimento adotado foi: 1) buscar artigos científicos, nos principais bancos de dados virtuais, tais como no *scielo*; 2) buscar livros da área; 3) acessar informações nos *sites* da Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD) e na Coordenadoria Estadual Antidrogas do Estado do Paraná, e também *sites* de entidades relacionadas, como a Unidade de

Pesquisa em Álcool e Drogas (UNIAD), Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas, da Universidade Federal de São Paulo (CEBRID) e a Associação Brasileira de Estudos do Álcool e outras Drogas (ABEAD). As palavras utilizadas para buscar e selecionar os textos foram: drogas, drogas lícitas, drogas ilícitas, uso e abuso de drogas, álcool, cigarro, inalantes, maconha, cocaína, crack, prevenção de drogas, programas de prevenção. Os materiais selecionados estavam em idioma português, e datavam do período abrangendo 1998 a 2008, sendo referentes a textos teóricos, a pesquisas bibliográficas, a pesquisas epidemiológicas, e a análises de programas de prevenção.

Os resultados concretizaram-se nas seguintes produções: seminários para socializar, analisar e discutir o material levantado; sistematizar os textos em formato de apostila, para formar banco de dados do Projeto; elaboração de três resumos expandidos, publicados e apresentados no evento XIX Seminário de Pesquisa e XIV Semana de Iniciação Científica, da UNICENTRO, realizado no período de 13 a 16 de maio de 2008, sob os títulos: 1) *Breve discussão sobre a história da maconha*; 2) *Cocaína: algumas considerações*; 3) *Uso e abuso de álcool por adolescentes*. Destaca-se que toda a produção serviu como subsídio para construir tecnologias.

A fase seguinte tratou da *elaboração de tecnologias*, para serem utilizadas no programa de prevenção. Delimitados os destinatários do programa de prevenção e de posse dos conhecimentos selecionados, o grupo entendeu, como ponto fundamental para desenvolver as tecnologias, que deveriam fornecer informações científicas, claras, com linguagem acessível, sendo ao mesmo tempo, permeadas pelo lúdico. Optou-se, então, por desenvolver tecnologias, como: gibis, folders, cartazes e palestra interativa.

Os gibis, ilustrados com informações referentes aos efeitos causados pelo uso de drogas lícitas e ilícitas, em diversos âmbitos, destinados a alunos de 5<sup>as</sup> e 6<sup>as</sup> séries, relatam histórias, cujos protagonistas são crianças e adolescentes, no contexto escolar ou familiar que se deparam, em algum momento de suas vidas, com questões relacionadas às drogas. Ao todo, são cinco gibis em forma de estórias infantis, abordando o álcool, o cigarro, os inalantes, a maconha, a cocaína e o crack. Os materiais, impressos propositalmente na cor preta, tiveram, por finalidade, possibilitar a atividade lúdica de colorir. Outra preocupação foi incluir atividades de caça-palavras e/ou de palavras-cruzadas, ao final do gibi, para atrair a atenção das crianças e, ao mesmo tempo, para reter as informações, pois as brincadeiras relacionam-se à prevenção das drogas. Para ilustrar, a Figura 1 mostra a primeira página do gibi, referente à estória do cigarro, sendo que, nessa página, fez-se a apresentação dos personagens.

Figura 1. Primeira página do gibi referente à história do cigarro.



Figura 2. Folder contendo informações sobre a maconha.

**ATENÇÃO!!!**

O "baseado" de hoje pode trazer sérias consequências para a sua vida acadêmica, já que a maconha causa prejuízos para a saúde e para seu bem-estar social. Além dos efeitos a curto, a médio e a longo prazo, a maconha é caracterizada como a "porta de entrada" para outras drogas que causam mais danos potenciais para o organismo e, para a sociedade. Além disso, no momento em que uma pessoa faz uso da maconha, esta sofre alterações de percepção em seu organismo, o que faz com que seus movimentos fiquem mais lentos, como também reduz a capacidade de concentração, levando os usuários a uma mau desempenho na escola, bem como no trabalho.

Sabendo disso, você ainda arriscaria acender o seu primeiro baseado ou apagaria para sempre essa ideia?

E você que já experimentou fumar maconha, arriscaria continuar fumando, mesmo sabendo de seus graves prejuízos?

Para mais informações, entre em contato com: [www.uepg.br/uepg/uepg](http://www.uepg.br/uepg/uepg)

Resolução: 0001/2011  
Bom Conselho, Bom Exemplo

**MACONHA**

**O "BARATO" AGORA PODE CUSTAR SUA VIDA DEPOIS!**

**ENTÃO...**

Os folders, endereçados a estudantes de 7<sup>as</sup> e 8<sup>as</sup> séries, além de informarem sobre os diferentes efeitos causados pelas drogas, nos diversos âmbitos, trazem pequena reflexão sobre o assunto. (Conforme mostra a Figura 2, num dos lados do folder, com informações sobre a maconha)

Os cartazes também são referentes às drogas lícitas: cigarro, álcool (Figura 3) e inalantes, e às ilícitas: maconha, cocaína, crack e inalantes, além de um cartaz abordando as drogas em geral, sendo que o material é destinado a toda a população.

A palestra, além de abarcar o conteúdo referente às informações sobre o uso abusivo das drogas, apresenta figuras e vídeos, buscando despertar a atenção das crianças e dos adolescentes para dimensionarem os efeitos causados por elas, buscando levá-los a uma reflexão a partir de informações embasadas cientificamente. Em todos os materiais aparece um e-mail para contato, caso alunos, professores e o público em geral necessitem de maiores esclarecimentos sobre questões relacionadas à prevenção de drogas.

A quarta fase refere-se à *execução e à avaliação do programa de prevenção*. Nesta etapa, a equipe se subdividirá em pequenos grupos, formados por uma profissional e por três acadêmicos, para executarem o programa no contexto das Instituições Públicas de Ensino Fundamental, de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> séries, zona urbana, dos quatro municípios, após contato e consentimento dos responsáveis por esses locais. Outro ponto a considerar é a população atingida, totalizando 23 Instituições e aproximadamente 6.340 alunos. Trata-se, pois, de população bastante significativa, sendo que a avaliação dos trabalhos poderá servir de ponto de partida para novas ações.

Figura 3. Cartaz sobre o álcool.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se demonstrar o "caminho" que está sendo percorrido pelo projeto. A produção bibliográfica, realizada pelo grupo, é visualizada para elaborar o programa de prevenção nas escolas, sendo este, adaptado à população estudantil, com linguagem própria e com informações científicas e objetivas. As tecnologias criadas (gibis, cartazes, folder, slides) têm, como ponto comum informar e alertar sobre os prejuízos do uso abusivo de substâncias psicoativas. Espera-se que as tecnologias possam servir de estímulo a outros educadores, para que busquem novas linguagens, para atingir este objetivo junto aos seus alunos.

É oportuno frisar que os resultados, ainda que parciais, mostram a complexidade que envolve elaborar tecnologias e programas, para prevenir contra o uso das drogas, sendo que é necessário ter o embasamento científico, ancorando as propostas em dados da realidade da população alvo. Trata-se, pois de uma tentativa de construir uma cultura da prevenção.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS DEPARTAMENTOS DE TRÂNSITO. **Impacto do uso do álcool e outras vítimas de acidentes de trânsito**. Brasília: CETAD/RAID, 1997. p. 87.

DUARTE, P. C. A. V.; CARLINI-COTRIM, B. Álcool e violência: estudo dos processos de homicídios julgados nos Tribunais de Júri de Curitiba, PR, entre 1995 e 1998. **Jornal Brasileiro de Dependências Químicas**, v.1, n.1, p.17-25, 2000.

FILGIE, N. et al. Filhos de dependentes químicos com fatores de risco biopsicossociais: necessitam de um olhar especial? **Revista de Psiquiatria Clínica**, v.31, n.2, 2004.

LARANJEIRA, R. et al. **Levantamento Nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira**. Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas, 2007.

MARTINS, N. **Alcoolismo e a vida em sociedade**. Campinas: Komedi, 2006.

McKIM, W. A. **Drugs and behavior: an introduction to behavioral pharmacology**. New Jersey: Prentice Hall, 2003.

SANTOS, R. M. S. **Prevenção de droga na escola: uma abordagem psicodramática**. Campinas: Papyrus, 1997.

SHER, K. J. Psychological characteristics of children of alcoholics. **Alcohol Health & Research World**, v. 21, n.3, 247-254, 1997.

SILVA, F. A., SILVA, E. S.; MEDINA, J. **Uso de drogas psicoativas: teorias e métodos para multiplicador prevencionista**. Rio Grande: CENPRE, 2005.

TAVARES, B.F; BÉRIA, J. U.; LIMA, M.S. Prevalência do uso de drogas e desempenho escolar entre adolescentes. **Revista de Saúde Pública**, V.35, n.2, p.150-158, 2001

VAISSMAN, M. **Alcoolismo no trabalho**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

ZANOTI-JERONYMO, D. V.; CARVALHO, A. M. P. Self-concept, academic performance and behavioral evaluation of the children of alcoholic parents. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v.27, n.3, p.233-236, 2005.

ZILBERMAN, M. L.; BLUME, S.B. Violência doméstica, abuso de álcool e substâncias psicoativas. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, 27(Supl II), p.51-55, 2005.